

GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES E A PRÁTICA DO TURISMO

Geography of emotions and the practice of tourism

Marta Pereira Alexandria¹

RESUMO

Embora a geografia seja uma ciência que desenvolve seus estudos sobre a parte física do espaço e a relação antrópica praticada neste espaço. O meio e o homem, são objetos de estudos tanto da área física como da humana dentro da geografia. Neste sentido, optou-se por desenvolver este trabalho com o objetivo de apresentar uma discussão teórica sobre a geografia das emoções e sua relação com o turismo e a própria geografia do turismo, observando como podemos interligar as emoções que o turismo proporciona através de um olhar geográfico, já que o turismo é um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem, onde as pessoas veem o turismo como uma necessidade vital para a qualidade de vida. (SANTOS, 2010). Dialogar com as emoções e os espaços geográficos vividos pela prática do turismo e os diversos sentimentos e emoções que as pessoas vivenciaram ou vivem, é um meio de entender como cada lugar visitado transcende de forma diferente em cada pessoa transformando o olhar a partir da experiência vivida. A metodologia utilizada se deu através de pesquisas bibliográficas, relato de viajantes, e experiência profissional da autora na área do turismo, especificamente com receptivo turístico.

Palavra-chave: Geografia do turismo, geografia das emoções, turismo, espaço vivido.

ABSTRACT

Although geography is a science that develops its studies on the physical part of space and the anthropic relationship practiced in this space. The environment and man are objects of study in both the physical and human areas within geography. In this sense, it was decided to develop this work with the aim of presenting a theoretical discussion on the geography of emotions and their relationship with tourism and the geography of tourism itself, noting how we can connect the emotions that tourism provides through a geographical look, as tourism is a system of services with the sole and exclusive purpose of planning, promoting and traveling excursions, where people see tourism as a vital need for the quality of life. (SANTOS, 2010). Dialogue with the emotions and geographic spaces experienced by the practice of tourism and the different feelings and emotions that people have experienced or are experiencing is a way of understanding how each place visited transcends differently in each person, transforming the gaze based on the lived experience. The methodology used was based on bibliographical research, traveler reports, and the author's professional experience in the area of tourism, specifically with receptive tourism.

Keyword: Geography of tourism, geography of emotions, tourism, lived space.

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: marta_alexandria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A geografia possui um gama de ramificações na formação de um geógrafo ampliando ainda mais o conhecimento para aguçar suas percepções e propor análises em vários campos de estudos geográficos. Para tanto, propor estudos relacionados a uma geografia que tenha uma conexão com o turismo e as emoções que o turismo proporciona ao indivíduo, acaba se tornando algo desafiador, por se tratar de uma área do conhecimento que ora é estudada por outros campos como a psicologia, a filosofia e a sociologia. Para Castro, 2002, [...] na filosofia encontramos a tipificação do conhecimento, destacando-se: realismo, empirismo, intelectualismo e fenomenologia [...]. Castro, 2002 p.34, também afirma que na sociologia:

“O social é um fenômeno externo às consciências individuais, coercitivo e geral do grupo, mas ao qual os participantes, atendendo à própria configuração cultural (ambiente), atribuem um significado de acordo com um elemento polarizador”.

O indivíduo e as relações com suas emoções e seu convívio social, também passou a ser observado pela geografia, pois é uma área que está se revelando como parte integrante na composição deste conhecimento, uma vez que o indivíduo tem suas emoções sendo desenvolvidas de alguma forma em determinados espaços. Neste trabalho, nossa proposta é abordar teoricamente uma geografia das emoções, e como o turismo aflora nas pessoas os mais diversificados sentimentos e emoções a partir de um olhar geográfico. O fluxo de pessoas se deslocando de um espaço para o outro em busca de lazer, entretenimento, saúde e outros tipos de turismo. Mesmo que sejam para a prática do turismo, esse é um movimento ao qual a geografia pode e deve observar com perspectivas de oportunidades de estudos, pois se trata da utilização do espaço e as emoções que o uso deste espaço proporciona ao indivíduo.

“A geografia do Turismo, entretanto não se refere apenas à abordagem científica do fenômeno do turismo pela ciência geográfica. A “geografia do turismo” é uma expressão que se refere à dimensão socioespacial da prática social do turismo, e isto sim pode interessar às mais diversas áreas do conhecimento” (CÁSSIA, 2003).

Como CÁSSIA, afirma, se trata da dimensão espacial, e é sob essa perspectiva que se optou por estudar as emoções que as pessoas sentem ao visitar estes espaços. Porém, as emoções são únicas para cada indivíduo, mesmo tendo um grupo diversificado de pessoas que visitam um mesmo lugar, ainda assim, cada um desperta um sentimento diferente do outro.

Professoras do SESC Nova Iguaçu produziram um e-book onde elas exemplificam através de atividades lúdicas com suas crianças que, as emoções e os sentimentos são palavras usadas com sentidos parecidos, mas que cada uma delas tem seu significado. Elas também demonstram que as emoções são uma reação que nós desencadeamos quando vivenciamos algo em nossas vidas, e citam como exemplo coisas simples como sorrir e chorar, sejam por momentos alegres ou triste. Expressões, sentimentos e emoções que as pessoas têm, e que são demonstradas de acordo com o momento ao qual estão passando. Assim, são as emoções que o indivíduo desperta quando está vivendo o sonho de uma viagem turística.

Você já se perguntou por que alguém viaja para conhecer outros lugares? Porque ir tão distante, quando se tem lugares tão perto para se conhecer? As vezes um museu, um parque, uma biblioteca ou outro local interessante na própria cidade, mas que nunca viu ou soube de sua existência... Enfim, podemos listar vários os motivos para uma pessoa se manter no seu lugar de origem. Contudo, uma grande parte dessas pessoas vão ter um propósito para cruzar as fronteiras territoriais de uma cidade para a outra, de um país para o outro... E já existem aqueles que querem e podem, por possuir um poder aquisitivo elevado, cruzar as fronteiras espaciais para conhecer o espaço, como foi apresentado no Fórum Internacional de Turismo de Iguaçu sobre o turismo nas estrelas. Segue relato de um viajante ao espaço:

“A vista da Terra é absolutamente espetacular, e a sensação de olhar para trás e ver seu planeta como um planeta é simplesmente uma sensação incrível. É uma perspectiva totalmente diferente, e isso faz você apreciar, na verdade, como nossa existência é frágil” (Ride, 1983).

Quando se ultrapassa as fronteiras físicas dos territórios que se considerava inimagináveis, as emoções são imensas, agora ultrapassar as fronteiras invisíveis do espaço, as sensações são mais incríveis ainda como relata Ride. O turismo se constitui em um produto de exportação invisível (SILVA, 2004). Invisível, porque é um fenômeno que cresce no mundo todo, ultrapassa todas as fronteiras físicas que o turismo proporciona, fronteiras que vão além do que se pode imaginar. Nações recebem outras nações sem entrar em conflito, as culturas são respeitadas, fora outras situações, que em outro momento que não seja pela prática do turismo são impossíveis de se viver.

Fremont, 1980, já apresentava na sociedade industrial, que os meios de transporte encurtariam distâncias permitindo aos cidadãos oportunidades de conhecer novos lugares.

“Duas revoluções técnicas contribuíram para isso, a dos transportes e a dos meios de relação à distância. O automóvel à disposição de cada trabalhador - consumidor dá-lhe uma enorme autonomia de deslocamento quotidiana, num raio de 100 a 200 km. O avião de velocidade subsônica aproxima todos os continentes

Geografia das emoções e a prática do turismo

Marta Pereira Alexandria

do planeta. Os grandes aeroportos internacionais estão a algumas horas uns dos outros, no máximo a um dia inteiro de viagem” (Fremont, 1980, p.187).

O que move as pessoas a planejar uma viagem para outro lugar diferente do seu lugar de origem, é porque ela quer conhecer novas culturas, sentir novos sabores, saber a história do lugar in loco, pisar em solos aos quais a história e a geografia foram palcos de grandes acontecimentos para o mundo.

Como exemplo podemos citar Mário de Andrade que escreveu o livro *Turista aprendiz*, para relatar suas vivências, suas emoções e sentimentos vividos através das viagens pelo Brasil que teve seu início em 1927 com duração de três meses. Para Andrade, as viagens eram um meio de sentir e conhecer o Brasil, desbravar outras terras e conhecer novos horizontes.

“Belém é a cidade principal da Polinésia. Mandaram vir uma imigração de malaios e no vão das mangueiras nasceu Belém do Pará. Engraçado é que a gente a todo momento imagina que vive no Brasil, mas é fantástica a sensação de estar no Cairo que se tem. Não posso atinar porquê... Mangueiras, o Cairo não possui mangueiras evaporando das ruas... Não possui o sujeito passeando com um porco-do-mato na correntinha... E nem aquele indivíduo que logo de manhãzinha pisou nos meus olhos, puxa comoção!” (ANDRADE, 2015. p.73.)

Neste breve relato, percebe-se que mesmo estando em Belém/PA. Andrade, se remete a outras cidades, principalmente cidade do Cairo no Egito, fazendo uma ligação entre suas vivência e as emoções por ele despertada são suas memórias afetivas de quando esteve no Egito e na polinésia.

Outro relato muito interessante de vivência em sua viagem a Região Norte do Brasil em plena floresta amazônica:

“Ninguém não pode imaginar a sensação de paz, de silêncio quase absurdo que se tem nestes lagos pequenos cercados de árvores colossais. Aqui, ainda a sensação é mais intensa que a das proximidades de Manaus. E aqui não há vitórias-régias, não há nada que traga qualquer disfarce de alegria a esta paz invulnerável”. (ANDRADE, 2015. p.167).

Sob uma perspectiva da geografia, essas vivências se encontram próximas, mas que acontecem em Regiões, culturas, e países totalmente diferentes. Já sob um olhar da geografia das emoções, são os sentimentos sendo percebidos em lugares distintos, todos a partir da prática do turismo.

As pessoas tendem a ter uma necessidade de conhecer novos territórios em busca de novos horizontes, seja por uma questão profissional, saúde, estudos, lazer, curiosidades, ou para viver

novas experiências, não importa quais sejam, pois são diversificados os motivos que levam um indivíduo a fazer algo do gênero, desde que o leve para um lugar diferente do seu habitar. De acordo com TUAN, 1983, “O lugar é a segurança e o espaço é a liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outros”. Assim são os viajantes que praticam turismo, buscam por outros espaços para vivenciar novas experiências, mas sempre voltam para os seus lugares de origem.

A satisfação proporciona a ideia de repetir a viagem e aproveitá-la ainda melhor em outra ocasião. A insatisfação pelo local ou pela empresa projeta a intensão de fazer uma viagem diferente da que realizou. As experiências da viagem compõem o relato de conhecimento de novas pessoas, novos lugares, tipos de culturas, belezas naturais observadas. Da avaliação surgiram projetos de outras viagens (CASTRO, 2002. p.154).

O turismo em suas dimensões sociais compreende relações culturais, mobilidade horizontal, comunicação, administração, relações de trabalho e lazer. As relações culturais compreendem as que envolvem turistas e residentes, as que se verificam dos turistas entre si, as que se verificam no local de origem por ocasião do retorno do turista (CASTRO, 2002).

Ao acompanhar pessoas que visitam minha cidade pela primeira vez, sempre ouço dos visitantes que viajar é algo maravilhoso, e em conjunto com essa fala, sempre tem a frase: “uma viagem é a limpeza da alma”. Este sentimento surge porque quando se sai de seu local de moradia, de vivência, onde se trabalha e se convive diariamente. A pessoa vai se distanciar de tudo por alguns dias para descansar, para esquecer o trabalho, para esquecer dos problemas em geral, tanto que, quando está terminando o tempo da viagem, geralmente algumas pessoas, e até nós mesmos falamos a seguinte frase: que pena, está a acabando... hora de voltar para a realidade... uma grande parte das pessoas costumam falar essa frase, e você mesmo que está lendo este artigo, já deve ter ouvido de algum amigo, de um parente e até mesmo de um desconhecido. O deslocamento territorial que uma viagem proporciona as pessoas, pode ser apenas para viver novas experiência e conhecer novas pessoas ou mudar a visão de lugar e mundo que uma pessoa ter. O que ocorre é que todos que tem a oportunidade de fazer uma viagem, vive uma experiência nova, seja ela qual for, vai viver.

Desde os tempos mais remotos, as pessoas se deslocavam para outros locais por diversos, Santos, 2010 destaca que na Bíblia, no livro de Êxodo, capítulo XII, versículo 17, está descrito que “Moisés enviou um grupo de representantes ao país de Canaã para visitá-lo e informar-se a respeito de suas condições topográficas, demográficas e agrícolas”. Sendo este um dos primeiros registros sobre viagens. Neste sentido também surgiu a palavra turismo, sendo sua etimologia na forma, tur que é hebreu antigo e significa “viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento”. O

homem sentiu a necessidade de buscar novas terras, novos territórios, desbravar novas oportunidades.

Sair do seu local de origem e desbravar novos horizontes, para muitos é um desafio a ser superado, para outros uma aventura sem fim. Uma viagem é a realização de um sonho para quem nunca se quer saiu de sua cidade de origem, cruzar a fronteira física de uma cidade para outra, de um estado e até mesmo de um país, é cruzar as fronteiras invisíveis para se conectar com outras culturas, com outros povos, com outro modo de vida, com outra língua, é viver a experiência do mundo do outro. Mas porque estou colocando tudo isso? Porque são emoções que as pessoas podem sentir e vivenciar a partir de um simples deslocamento territorial, ou seja, de uma viagem pelos diversos motivos. Seja ela de bicicleta, de moto, carro, caminhão, trem, veleiros, navios e avião. E, sim, bicicleta. Tem pessoas que se aventuram em uma bicicleta para cruzar o país e quebrar seu próprio recorde, seja por um desejo próprio de se superar, seja por um sonho pessoal ou até mesmo para vencer desafios profissionais, enfim, podem ser diversos os motivos que os levam e percorrer longas distâncias de bicicletas. Também temos relatos de pessoas que viajaram a pé, mesmo tendo diversos meios de transporte para se locomoverem, ainda assim, viajaram a pé. Conforme foi apresentado em uma matéria televisiva da rede record de televisão no programa fala Brasil, ainda este ano 2021:

“Ângela, uma americana de 36 anos, resolveu viajar o mundo sozinha e a maior parte a pé. Durante pouco mais de seis anos, ela percorreu 32 mil quilômetros. Além de realizar o sonho de conhecer vários países e culturas, Ângela ainda aproveitou a jornada para arrecadar doações para ONGs de apoio a jovens mulheres” (REDE RECORD, 2021).

As pessoas se descobrem em uma viagem rumo ao desconhecido. Algumas ficam com medo, mesmo sendo em território nacional onde se fala o mesmo idioma, se conhece as leis e suas diferenças, mais ainda assim o medo é um sentimento que surge, contudo, a vontade em conhecer um novo lugar, uma nova cidade, poder vivenciar novas experiências e conhecer seu país, é um sentimento que acaba oprimindo o medo, que se transforma em superação e depois conquistas.

Em minha jornada de 16 anos de experiência como profissional do turismo, especificamente como guia de turismo. Já tive a oportunidade de acompanhar pessoas que tinham como projeto de vida conhecer todas as capitais do Brasil e ao chegar em cada lugar experimentar a gastronomia local e viver sabores únicos por eles, o sensorial acaba sendo aguçado quando se vive momentos como estes. Citando exemplos, também acompanhei um casal em particular que residem em São Paulo capital, no qual o sonho deles era conhecer todas as capitais da região norte

do Brasil, e em cada capital poder tomar banho de rio, mas não era apenas um único rio, e sim, conhecer e tocar nas águas de cada rio. O projeto deles era quantificar essa experiência, porque eles estavam somando a quantidade rios, a meta era conhecer o maior número de rios possíveis, e como colocado anteriormente, o desafio era tocar nas águas ou tomar um inesquecível e revitalizante banho de rio, de preferência com cachoeiras para que a sensação fosse mais incrível ainda, sem contar nas fotos maravilhosas que eternizaram cada momento vivido e experienciado por eles.

A expansão da atividade turística, nos últimos decênios, propiciou a valorização do espaço geográfico tendo em vista a tendência apresentada pelo turista de apreciar as paisagens naturais, exóticas e do meio rural, a partir da idealização de um estilo de vida, que possibilite um contato maior com a natureza (NASCIMENTO et al, 2013. P. 391).

Outro visitante que também chamou a atenção, foi que o seu propósito era visitar todas as capitais do Brasil e em cada uma dela percorrer o máximo possível caminhando e registrando o percurso para depois contabilizar essa trajetória a qual ele tem como uma superação e testar os seus próprios limites, pois cada lugar visitado se constitui de um clima, uma topografia, e outras singularidades totalmente deferente de outras capitais, cada uma tem sua especificidade seja como meio urbano ou meio rural, mas cada um se apresenta de forma diferente uma da outra, e este olhar é sentido por cada individuo de forma única, cada cidade visitada transmite uma emoção, uma sensação diferente. Este visitante ao ter este proposito utilizou-se do espaço temporal. Basta não considerar o espaço como simples materialidade, isto é, o domínio da necessidade, mas como teatro obrigatório da ação, isto é, o domínio da liberdade (SANTOS, 1997, p.17). A liberdade em fazer uso deste espaço de acordo com suas necessidades lhe permitiram concretizar seu projeto.

O espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto; sugere o futuro e convida a ação. [...] O espaço aberto não tem caminhos trilhados nem sinalização. Não tem padrões estabelecidos que revelem algo, é como uma folha em branco na qual se pode imprimir qualquer significado. [...] Comparando com o espaço, o lugar é um centro calmo de valores estabelecidos. Os seres humanos necessitam de espaço e de lugar. As vidas humanas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade (TUAN, 1983. p.61)

Cada pessoa que visita um determinado espaço, coloca nestes espaços seus sonhos, sentem liberdade para se expressarem e viverem o momento.

Recentemente (2021), recebi uma jovem que decidiu redescobrir o país, sair do seu cotidiano e desbravar fronteiras e lugares que segundo ela, não sabia nem que existiam apesar de viver em um estado (Minas Gerais) onde o turismo é muito forte, sem contar que é uma região mais acessível aos grandes centros urbanos. E ainda assim, para ela a Região Norte do país ainda

era um lugar totalmente desconhecido, e que o conteúdo lido em apenas livros era algo que estava apenas em sua mente, apenas algo do imaginário. E queria conhecer e saber se aquele conteúdo lido, faziam realmente aparte do lugar, sendo reais ou apenas ficção de uma história ou uma minissérie assistida (Med Maria - Série produzida pela Rede Globo de Televisão que conta parte da construção da Ferrovia Madeira Mamoré de forma romantizada).

Quando outros estudos como o turismo, os sentimentos e as emoções são percebidos a partir de uma ótica espacial, podemos incluir a geografia como parte destes estudos, nos quais apresentamos uma geografia das emoções a partir dos sentimentos e emoções vividos pelos indivíduos nestes espaços, e o turismo como sendo fator de desencadeamento destes sentimentos vivenciados nestes espaços caracterizados para a prática do turismo. Pensar em uma geografia que amplia os horizontes para os mais diversificados tipos de estudos, é pensar em uma geografia multiplicada e fragmentadas em outras ciências, mas que quando apresentamos estes fragmentos e demonstramos que eles estão e fazem parte da geografia, isso é uma conquista que sofreu vários desafios para se entender e explicar ao demais. A geografia é um leque de oportunidades e olhares, os olhares vão depender da vivência e da experiência que cada um tem com ela. Eu por exemplo, antes de ser geógrafa, sou técnica em turismo e guia de turismo, o que faz com que eu tenha um olhar da geografia sob uma ótica voltada ao turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não importa para onde a pessoa se desloca territorialmente, não importa qual o lugar que se visita e quantas pessoas se conhecem nessa trajetória que o turismo proporciona e que a geografia permite espacialmente conhecer. O que importa para essas pessoas que praticam o turismo, seja o seguimento de turismo que for, o que fica é o sentimento despertado em cada lugar, são as sensações afloradas, as memórias afetivas liberadas, as músicas ouvidas/escutadas, os sabores experimentados, as culturas sendo conhecidas e passando as serem respeitadas e aceitas sob a perspectiva de um olhar mais aprofundado por ter conhecido e entendido a cultura do povo de cada lugar, ter o sentimento de pertencimento sendo cada vez mais arraigado sobre suas raízes. Entender o passado a partir das vivências do presente e para entender o futuro. Um turbilhão de emoções e sentimentos são sentidos e desenvolvidos por pessoas que viajam com ou sem destino para conhecer algum lugar, porque cada lugar é próprio de cada povo, cada espaço tem sua natureza diferenciada por conta de fatores como clima, território, da sociedade que ali vive, do modo de vida, da cultura. Cada um expressa diferente do outro sua vivência. Tudo isso pode ser observado

sob o olhar da geografia quando se refere a espaço, do turismo quando se faz a prática do turismo, e da geografia do turismo quando temos os dois sendo utilizado de forma conjunta, uma vez que o espaço utilizado para as atividades de turismo e lazer forma uma harmonia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. *Turista aprendiz*. Brasília. IPHAN, 2015. 466p.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia Aplicada ao Turismo**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2001. 192p.

CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: Conceitos e temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000. 354p.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

NASCIMENTO, A. M. V. do; ROCHA, Lorena Kallyni Silva; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Turismo e transformações socioespaciais: uma aproximação teórica e conceitual**. *Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 388-407, abril de 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/m/Downloads/31933-117442-1-PB.pdf> acesso em 29/11/2021.

REDE RECORD de Televisão. Matéria do programa Fala Brasil. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/fala-brasil/videos/mulher-percorre-32-mil-km-e-viaja-pelo-mundo-a-pe-16072021> Acesso em 29/11/2021.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 52 p. Disponível em: http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf acesso em 20/11/2021.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo** – Globalização e meio técnico-científico-informacional. SP. Editora Hucitec. 1997. 190p.

SESC – Nova Iguaçu. **E-book emoções e sentimentos**. Sesc Nova Iguaçu educação infantil projeto Sesc+ Infância. Professoras do Sesc Nova Iguaçu. Disponível em: <https://www.sesc.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Emo%C3%A7%C3%B5es.pdf> acesso em 10.11.2021.

SILVA, Kely Cristina Mendes da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do espírito santo**. Monografia. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas-CCJE departamento de economia curso de economia Vitória/ES 2004.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **O eu, o outro e o(s) nós:** geografia das emoções à luz da filosofia das formas simbólicas de ernst Cassier (1874-1945) e das narrativas de pioneiros da igreja messiânica mundial. Tese de doutorado. UFPR. Curitiba, PR. 2019. 303p.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **Um olhar sensível sobre o espaço geográfico:** contribuições da geografia das emoções. Artigo. Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente. n. 12, v. 5, p. 37- 59, jul/2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. 1930 - Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo/SP. DIFEL, 1983. 260p.

11º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. **Turismo nas estrelas:** Análise da nova corrida espacial no contexto turístico. Artigo. Junho/2017. Foz do Iguazu – Paraná. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2018/inovacao-tecnologia/turismo-nas-estrelas-analise-da-nova-corrida.pdf> acesso em 10/11/2021.

RIDE, Sally. **Biografia.** Disponível em: <https://www.nasa.gov/audience/forstudents/k-4/stories/nasa-knows/who-was-sally-ride-k4.html> acesso em 29/11/2021.

Recebido em: 13 de dezembro de 2021

Aceito em: 27 de dezembro de 2021